

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Voluntários para a limpeza da igreja: O pároco e o CPAE voltam a lembrar que é necessário mais pessoas para a limpeza semanal da igreja e centro paroquial, devido ao facto de uma das senhoras, por problemas de saúde, ter deixado de exercer o seu cargo.

Apelamos, por isso, a quem tiver saúde e disponibilidade de tempo, a falar com o pároco ou com o Sr. Martinho Cerqueira, para assumir este serviço de voluntariado em favor da comunidade paroquial.

Ofertório para a igreja nova: Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 7 e 8, reverterá a

favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónima – 40 €; Anónima – 10 €; Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 10 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
03 Ter	18h45	Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Diamantina de Passos Pinto Sá; José Manuel Menezes Montenegro de Miranda; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá
05 Qui	18h45	Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boughosa da Silva Cristos; Glória Correia da Fonte (aniv.)
07 Sáb	19h00	Luísa da Silva; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
08 Dom	10h00	Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 1056 – 01/08/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “... vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará”. ... “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

Mãe, não quero ir à Missa

Por: Inês Teotónio Pereira

Quando os filhos nos pedem para não ir à Missa, hesitamos e questionamos onde começa a liberdade deles e acaba a nossa obrigação, ficamos sem resposta pronta. E não há resposta.

Há uma altura em que eles declaram que não têm fé, que a Missa é uma seca e que, no âmbito do exercício da sua liberdade, escolhem não ser católicos. Há uns que nos dizem isto sem medo, outros que apenas pensam, mas as questões são todas as mesmas: “a Missa não me diz nada”, “não sinto nada quando rezo” ou “quando vou à Missa, não acredito em tudo o que dizem sobre Jesus, Moisés ou Noé, pedem-me que confie em acontecimentos que não são lógicos, não adoro Deus (gosto muito mais do meu pai)” ou –

a melhor de todas – “se tivesse nascido noutra país, seria muçulmano ou hindu”. Ou seja, tudo isto que envolve a religião que os meus pais me impingem, é apenas uma questão ou coincidência geográfica e cultural, uma obrigação que me dá trabalho e, mais do que isso, faz-me sentir hipócrita. Confessar para quê? Comungar porquê? Rezar a quem? Se for forçado, não devo ir.

Mãe, não quero ir à Missa! Quando nos dizem que não querem ir à escola ou para a faculdade, encolhemos os ombros e nem respondemos. Mas quando nos pedem para não ir à Missa, hesitamos e questionamos onde começa a liberdade deles e acaba a nossa obrigação, ficamos sem resposta pronta. E não há resposta. Ou como diz o P. Vasco Pinto de Magalhães, “Não há soluções, há caminhos”. O Padre Dâmaso contou-nos uma vez numa homília que o seu irmão mais velho declarou aos pais, no alto dos seus 15 anos, que não ia mais à Missa. Parámos de respirar: o que terá feito o pai do Padre Dâmaso em 1940? Nada. Não queres ir, não vais. “O meu irmão andou muitos anos afastado de Jesus, mas mais tarde Jesus foi buscá-lo”. Fim da história. Jesus foi buscá-lo.

(Continua na pág. 3)

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª Leitura: Ef. 4, 17.20-24

Evangelho: Jo. 6, 24-35

- As nossas fomes -

O maná foi a resposta de Deus às reclamações dos israelitas, revoltados com a situação de enorme carência em pleno deserto e com saudades dos tempos do Egito, onde, pelo menos, não lhes faltava alimento para se fartarem e, assim, compensar a condição de escravos.

A curiosidade e a esperança de que Jesus continuasse a fornecer-lhes comida levavam a multidão dos que tinham sido por Ele alimentados, a continuar a procurar o Mestre. Só que Jesus rapidamente lhes dissipa esta ilusão, apontando-lhes para outro alimento, o verdadeiro maná “*que desce do Céu para dar a vida ao mundo*”. Todavia, os ouvintes continuavam no primeiro registo, mesmo quando Lhe responderam: “*dá-nos sempre desse pão*”.

É natural que todos preferíssemos um Cristo que nos resolvesse os problemas, nos isentasse de dificuldades e nos facilitasse a vida. Mas esse não é o pão que o Pai do Céu nos envia na pessoa do seu Filho: o verdadeiro Cristo não nos facilita a vida, mas dá-nos o exemplo, a força e a coragem para enfrentarmos todos os desafios, oferecendo-nos um sentido para a vida!

De facto, reduzir as necessidades do ser humano ao alimento do corpo e àquilo a que chamamos ‘bem-estar’ material é o risco de todos os tempos, provavelmente mais acrescido nos dias de hoje. Àqueles que na vida procuram apenas esse bem-estar chama Paulo ‘*pagãos*’ e recomenda aos cristãos que não voltem a essa ‘*futilidade*’.

De facto, é com ‘futilidades’ que, muitas vezes, procuramos enganar e preencher o enorme vazio que invade o nosso coração. Mas é particularmente grave reduzir os horizontes educativos das futuras gerações, não as abrindo aos horizontes largos do voo das águias e à imensidão das viagens pelo alto mar da vida, confinando-as e enchando-as apenas com a satisfação dos gostos e prazeres imediatos.

É para aqui que S. Paulo aponta ao afirmar que conhecer verdadeiramente Cristo leva necessariamente a “*abandonar a vida de outrora*”, a “*pôr de parte o homem velho*” com as suas futilidades, a renovar-nos “*pela transformação espiritual da inteligência*” e a “*revestirmo-nos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras*”.

A nós, cristãos, que proclamamos que o Senhor abre generosamente a mão e sacia a nossa fome, compete-nos levar até Cristo os nossos irmãos, Ele que afirmou: “*quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede*”, pois só Ele pode saciar plenamente as nossas fomes!

Para isso, comecemos nós por saborear “*como o Senhor é bom*”, comungando em cada Eucaristia, e assim poderemos testemunhar que Ele sacia mesmo as nossas fomes e não continuarmos a encher os nossos dias com meras “*futilidades*”.

Pe. José de Castro Oliveira

Mãe, não quero ir à Missa

Por: Inês Teotónio Pereira

(Continuação da 1.ª página)

Confesso que me falta a coragem para não obrigar. Tenho filhos que acham que a Missa é mais um acontecimento social do que um encontro espiritual e embirram com a cerimónia. Não têm disponibilidade para viver ou entender o milagre da Eucaristia e embirram comigo por os forçar a dedicar uma hora por semana a coisa nenhuma. Também me falta talento para ser um exemplo. Por isso, obrigo. Tenho medo que não voltem, da mesma forma que tenho medo que não voltassem a estudar se eu os deixasse. Dizem-me que são fases, que passa. Também me dizem que devo deixar não ir, que a espiritualidade não se obriga. Por outro lado, e se não voltam? Se aquilo que os move é a preguiça e não um raciocínio elaborado, uma escolha ponderada. E será que têm maturidade? Mas será que a espiritualidade e a fé requerem maturidade? Há livros sobre isto, teólogos que se debruçam sobre isto, psicólogos que sabem tudo sobre fases. E nós somos apenas pais.

“Mãe, não tenho fé, não quero ir à Missa.”

No outro dia disse ao meu filho: o Homem tem uma dimensão espiritual e fica incompleto sem ela, fica incompleto se não a descobre, desenvolve, alimenta. Disse-lhe ainda que, como pais, temos a obrigação de ajudar os filhos nessa caminhada, temos de ver por eles quando não estão a ver, de os guiar. Foi bonito o discurso, mas só isso. É essa a teoria de todos os ditadores, desconfio: guiá-los porque eles não sabem o que querem. O meu discurso não convenceu, nem a ele, nem a mim. Ele passou a ir à Missa porque não tem argumentos para não ir e eu continuo sem a fé que preciso para acreditar que Jesus irá buscá-lo como foi buscar o irmão do padre Dâmaso caso ele desista da Missa, dos sacramentos, do alimento da sua fé. Mas a verdade é que tenho medo de ser como o pai do padre Dâmaso, porque no alto da minha arrogância acho que a sua fé depende de mim.

Obrigar ou não obrigar os nossos filhos a professar a nossa fé é um caminho. Um caminho de incertezas, onde não há soluções, apenas esperança, confiança e fé. A única certeza é que Jesus não é uma obrigação, mas sim a liberdade completa. A nós, pais, resta-nos ser um rosto ínfimo dessa liberdade e rezar para termos a fé, a coragem, do pai do padre Dâmaso.

In <https://pontosj.pt>, 27.07.2021

INFORMAÇÕES

Alteração de horários em tempo de férias: Como já é habitual, durante o mês de agosto, devido a muitos dos paroquianos estarem de férias, e este ano também devido à pandemia, só se realizam na paróquia reuniões que forem absolutamente necessárias para resolver assuntos inadiáveis.

As horas de atendimento na secretaria paroquial, para as quais já era preciso marcação prévia devido à pandemia, ficam também suspensas. O pároco assegura o atendimento para assuntos urgentes, em hora a combinar, através dos contactos que constam no cabeçalho deste boletim: Telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123; E-mail paroquiasocorro@sapo.pt

CSPA precisa de Técnico(a) de Serviço Social: O Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) comunica que está a recrutar Técnico(a) de Serviço Social para Contrato a Tempo Parcial. Condições: Licenciatura em Serviço Social (obrigatório); Carta de condução (obrigatório); Experiência de trabalho na área; Disponibilidade imediata.

Para se candidatar, entregue Curriculum Vitae na secretaria do CSPA (Rua Domingos Martins Rua, 47 – Areosa) ou envie e-mail para cspa.vc@gmail.com, até dia 8 de agosto de 2021.

(Continua na pág. 4)